



ESTRATÉGIAS DE ENSINO EFICAZES PARA ALUNOS COM TDAH NAS AULAS DE MATEMÁTICA.

Discente: Danyelle Rego Barreto Soares
Docente orientador: Prof^o.Dr.Osvaldo Barros

RESUMO

O presente trabalho refere-se às estratégias de ensino eficazes para alunos com TDHA, na sala de aula de matemática, onde o mesmo vem falar sobre todo o processo no espaço escolar. A educação passa por mudanças que precisam ser acompanhadas pela escola e pela sociedade como um todo. O Déficit de Aprendizagem ou Hiperatividade, assim conhecida pela maioria dos profissionais da educação, pode estar associado ao comportamento do aluno, podendo o mesmo responder ou não aos estímulos da sociedade em que está inserido. Por isso a variadas formas de explorar diferentes estratégias e abordagens que os professores podem utilizar para ajudar os alunos com TDHA a superar as dificuldades específicas que apresentam em aprender a matemática. A escola também pode desenvolver um papel fundamental para que esse problema seja minimizado, criando ambientes estruturados, recursos visuais e manipuláveis, incorporando atividades práticas e interativas entre outras estratégias. A metodologia aplicada para o desenvolvimento deste trabalho foram pesquisas bibliográficas e sua fundamentação teórica está baseada em trabalhos como os de Silva (2009) e Fortuna (2000), que tratam da inclusão e do lúdico. Espera-se que essas novas ações ajudem na dificuldade de concentração e que os alunos possam se envolver mais nas atividades propostas pelos professores e que o processo de ensino e aprendizagem se torne mais prazeroso.

Palavras-Chave: TDAH; Inclusão; matemática.

1 - Introdução

Este trabalho foi elaborado pensando nos alunos de escolas públicas no município de Abaetetuba que tem o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade). Em geral, esses alunos são vistos de modo pejorativo como “alunos bagunceiros, distraídos, inquietos, agitados. E diante disso, faz se necessário que os educadores tenham conhecimento, discernimento e saibam como lidar com esses alunos, vendo e respeitando eles e principalmente sabendo que os mesmos tem capacidade de aprende., e desta forma promovam a inclusão.

De acordo com Reis (2016) a tecnologia assistiva é uma área de estudo que abrange recursos, produtos, métodos, estratégias e principalmente práticas de serviços, com a finalidade de promover a inclusão, autonomia e pleno bem-estar da pessoa com deficiência. A tecnologia assistiva oferece e acrescenta capacidades funcionais para o indivíduo.

Observa-se de fato isso tendo como exemplo uma pessoa que não enxerga, a bengala para ela é um recurso que possibilita a independência e a qualidade de vida dessas pessoas, já para este transtorno que é foco do trabalho a tecnologia escolhida são a construção de jogos



didáticos de baixo custo, promovendo um maior aprendizado e interação dos alunos, sendo de extrema relevância para o processo de inclusão no espaço escolar.

2 – Desenvolvimento

O diagnóstico do TDAH é clínico e deve ser feito por um profissional qualificado (psiquiatra, neurologista ou psicólogo). Esse profissional deve saber sobre os sintomas, como a síndrome evolui, padrões normais de desenvolvimento humano e como o TDAH difere de outros transtornos. Os pais, os outros membros da família que vivem com a criança e a escola devem sempre participar da avaliação diagnóstica. No caso de adultos, os membros da família e a participação deverão fornecer informações e participar do processo de diagnóstico.

A desatenção e a impulsividade são as duas características essenciais de um problema de saúde mental conhecido como transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.

Esses transtornos têm forte impacto na vida da criança ou adolescente, bem como nas pessoas com quem convive. Isso pode gerar dificuldades a nível emocional, familiar e social, bem como baixo desempenho acadêmico. Para considerar a diagnose de TDAH é necessária a presença de sintomas em pelo menos dois ambientes diferentes. Como em crianças e adolescentes na escola e em casa. Dessa forma, reduz-se a probabilidade de diagnosticar erroneamente uma criança com TDAH que apresenta desatenção e hiperatividade apenas na escola por métodos de ensino inadequados, ou que só aparece em casa por dificuldades no relacionamento familiar.

3 - Considerações finais

De acordo com a legislação as escolas públicas ou privadas não podem recusar a matrícula de um aluno deficiente ou com transtorno. Mas, não é apenas receber esses alunos nas escolas, é preciso que haja um acolhimento, a escola precisa estar estruturadas no âmbito pedagógico, físico e emocional para propiciar acessos e recursos capazes de promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos mesmos.

Com isso, é de suma importância que o professor tenha total cuidado com esses alunos, uma vez que eles não são dispersos ou bagunceiros por que querem, além disso os alunos com TDHA, devem ser chamados pelo seu nome para que perceba a importância de se concentrar e se atentar ao que o professor está falando. Posturas simples realizadas por educadores faz toda a diferença na vida dos alunos, sobretudo aqueles com TDHA.

Referências

AMORIM, C. IPDA Instituto Paulista de Déficit de Atenção, 2010.

ABDA Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Disponível em: [http:// www.tdah.org.br](http://www.tdah.org.br)

ARAÚJO, Alexandra; MATTOS, Paulo; e PASTURA, Mário. Desempenho escolar e transtorno do déficit de atenção hiperatividade. Revista de Psicologia Clínica, São Paulo, v.32, nº 2, Nov./Dez. 2005. Disponível em: <http://www.sielo.br>

FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M.; DALLA ZEN, M.



H. (orgs.). Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 147-164. (Cadernos de Educação Básica, 6). Disponível em: https://brincarbrincando.pbworks.com/f/texto_sala_de_aula.pdf

SILVA, A. B. B. Mentis Inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.